

# 10 Razões Pelas Quais O Milênio Não É Agora!

Por Anthony Buzzard

---

Publicado originalmente em inglês em *Focus on the Kingdom Magazine*, Antony Buzzard, editor, agosto de 2022, bajo el título de:

*“10 Reasons Why the Millennium, Is Not Now!”*.

**Traduzido por Fernando Coutinho Sánchez, Machalí, Chile, Março de 2024.**

---

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres itálicos.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em “ITALICAS” e/ou transliteradas para o português.



Um milenarismo (que significa literalmente “sem milênio”) ensina que estamos atualmente a “reinar” com Cristo “espiritualmente”, tendo tido a nossa “ressurreição” figurativa pessoal na nossa conversão/batismo. No entanto, há pelo menos 10 razões pelas quais o reinado milenar de Cristo e Seus santos no Apocalipse deve ser no futuro:

- 1) O reinado de Cristo e dos santos em *Apocalipse 20* segue os eventos da volta de Cristo dados no capítulo 19. Em *Apocalipse 19:11*, as palavras “vi” introduzem uma sequência de eventos, ligados no versículo 17 (“vi”) e no versículo 19 (“e vi”) com a destruição total da besta e do falso profeta (versículo 20) e a destruição do remanescente daqueles que se opõem a Jesus (versículo 21). Em *Apocalipse 20:1*, “vi” continua a sequência e trata da eliminação completa do cenário mundial do inimigo supremo, o próprio Satanás. Depois desse acontecimento vem a próxima etapa do drama: “E eu vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes concedido fazer juízo” (*Apocalipse 20:4*).
- 2) O reinado dos santos com Cristo depende de uma ressurreição (*Apocalipse 20:5*). O substantivo “ressurreição” (*anastasis*) aparece cerca de 40 vezes no Novo Testamento (NT). Em todos os casos (exceto um uso especial em *Lucas 2:34*) refere-se a uma ressurreição real de pessoas mortas para a vida, não uma “ressurreição” da vida do pecado para a vida como cristão (como argumenta o anti milenarismo). Seria antinatural e incoerente pensar em qualquer outra coisa que não a verdadeira ressurreição dos mortos em *Apocalipse 20:4, 5*.

- 3) João descreveu uma ressurreição real, não figurativa, dizendo que os ocupantes dos tronos “e viveram” depois de serem decapitados. O núcleo da passagem do milênio diz: “e vi as almas daqueles que foram degolados... e viveram... Esta é a primeira ressurreição” (*Apocalipse 20:4, 5*). As pessoas não são decapitadas na conversão, mas podem morrer como mártires. A frase Eles “viveram”! Dos que foram “degolados”, ele não pode, por nenhum esforço da imaginação, descrever a conversão! No entanto, o anti milenismo tem de lidar com estas palavras desta forma extraordinária para evitar uma ressurreição literal.
- 4) Em *Apocalipse 20:3*, Satanás está obrigado a “que não mais engane as nações”. No início do mesmo livro, João descreve Satanás como “que [agora] engana todo o mundo” (*Apocalipse 12:9*). Aqui em *Apocalipse 20:3*, Satanás está amarrado e impedido de “que não mais engane as nações”. Não há dúvida de que Satanás não pode estar “enganando o mundo inteiro” e “não enganando mais as nações” ao mesmo tempo. No entanto, toda a escola “anti milenar” está comprometida com essa contradição. O anti milenismo ensina que o período em que Satanás não vai mais “enganar as nações” (nota: “as nações”, não a Igreja) é o mesmo que o período em que ele agora “engana todo” o mundo. Seria difícil pensar em um método mais insatisfatório de ler a Bíblia! Os chamados de “anti milenistas”, tememos, são levados a esses extremos por sua aversão à ideia de um Reino Messiânico de Deus, governado pelo Messias e pelos santos.
- 5) Em *Apocalipse 12:12, 13* o Diabo é expulso do céu para a terra. Isto, como todos concordam, num momento anterior à Segunda Vinda. No entanto, em *Apocalipse 20:1, 2*, Satanás é completamente banido da terra e enviado para o abismo. Este banimento para o abismo, que coincide com o início do reinado milenar, deve ser no futuro. Satanás não pode ser confinado à terra e banido da terra para o abismo ao mesmo tempo.
- 6) Satanás é descrito como extremamente ativo e poderoso na atual era maligna (*Gálatas 1:4*). João descreve Satanás agora exercendo poder sobre o mundo inteiro: “todo o mundo está no maligno” (*1 João 5:19*). *2 Coríntios 4:4* vê Satanás como “o deus deste século”. Para entender a visão do NT sobre a atividade atual de Satanás, as seguintes passagens devem ser examinadas: *Lucas 22:3; Atos 5:3; 2 Coríntios 4:4; 11:14; Efésios 2:2; 1 Tessalonicenses 2:18; 2 Timóteo 2:26; 1 Pedro 5:8*: “porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”.  
No entanto, em nossa passagem, temos uma descrição da cessação total da influência de Satanás sobre as nações. Ele é retirado de cena, banido e selado (confinado) no abismo. Pedimos aos nossos leitores que abandonem uma visão que torna a atual atividade enganosa de Satanás sobre o mundo inteiro (*Apocalipse 12:9*) compatível com um tempo em que ele está amarrado e não pode mais enganar as nações (*Apocalipse 20:3*).
- 7) É evidente em *Apocalipse 20:10* que Satanás é finalmente lançado no lago de fogo depois dos mil anos (milênio), mas por um “pouco de tempo” (*versículo 3*). Assim, mil anos separam a sua ligação e selagem no abismo (*versículo 3*) do seu lançamento no lago de fogo (*versículo 10*). É igualmente claro que a besta (Anticristo) e o falso profeta já estão no lago de fogo quando Satanás se junta a eles mil anos depois (*versículo 10*). Na visão de João, mil anos separam o lançamento da besta (Anticristo) no lago de fogo e a chegada de Satanás lá. Se, como sustenta a escola anti milenar, os mil anos começaram com a crucificação, ou a conversão do crente individual (as opiniões variam), qual é o significado de jogar a besta e o falso profeta no lago de fogo mil anos antes desse tempo? O que João obviamente descreve é a ruína da besta e do falso profeta na Segunda Vinda, o banimento de Satanás para o abismo ao mesmo tempo, e ser lançado no lago de fogo para se juntar à besta e ao falso profeta mil anos depois. O reinado milenar segue-se,

assim, à Segunda Vinda – que é o pré-milenarismo, um reconhecimento do futuro Reino Messiânico.

- 8) Os antis milenaristas às vezes argumentam que a liberdade atual de Satanás (assumindo o esquema pré-milenar de que ele ainda não foi vinculado) contradiz os efeitos da crucificação. Eles admitem, no entanto, que Satanás deve ser libertado por um breve período (*Apocalipse 20:3*). Este período de liberdade estaria também em contradição com os efeitos da cruz. Os fatos bíblicos são que Satanás já foi derrotado, mas sua sentença se torna efetiva quando sua autoridade como deus desta era é finalmente removida através do banimento, primeiro para o abismo e depois sendo lançado no lago de fogo – um castigo em duas etapas.
- 9) É possível que Satanás não tenha mais “enganado as nações” (como o anti milenismo tem a dizer). Em *Apocalipse 19:15*, Cristo em Sua vinda ataca as nações precisamente porque Satanás as enganou desastrosamente para se opor ao Messias em Sua vinda.
- 10) Quase todos concordam que os “*os outros mortos*” (aqueles não incluídos na primeira ressurreição) são literalmente ressuscitados no final dos mil anos (*Apocalipse 20:5, 12*). No entanto, os antis milenaristas negam que a “vinda à vida” daqueles na primeira ressurreição seja uma ressurreição literal. A mesma palavra grega descreve a ressurreição de ambos os grupos, e as mesmas palavras “*reviveram*” [1] aparecem em duas frases consecutivas. O famoso protesto de *Henry Alford*, conhecido como “Lei de Alford”, contra a inconsistência desta leitura da passagem merece ser ouvido novamente:

*“Não posso consentir em distorcer as palavras [de Apocalipse 20] de seu significado simples e lugar cronológico na profecia. Aqueles que viveram com os Apóstolos, e toda a Igreja durante trezentos anos, compreenderam-nos no sentido literal simples. No que diz respeito ao texto em si, nenhum tratamento legítimo dele extorquirá o que é conhecido como a interpretação espiritual [anti milenar] agora em voga. Se, numa passagem em que são mencionadas duas ressurreições, em que certas “almas” ganharam vida na primeira, e o resto dos mortos ressuscitou apenas no final de um período específico após a primeira – se em tal passagem a “primeira ressurreição” pode ser entendida como uma ressurreição espiritual com Cristo, enquanto a segunda significa uma ressurreição literal da sepultura – então há um fim de todo o significado na linguagem, e a Escritura é removida como testemunho definitivo de algo. Se a primeira ressurreição é espiritual, então também é a segunda, que eu acho que ninguém será forte o suficiente para manter. Mas se a segunda é literal, então também é a primeira, que em comum com a igreja primitiva e muitos dos melhores expositores modernos, eu tenho e recebo como uma regra de fé e esperança”. [2]*

Não ver em *Apocalipse 20:1-6* um futuro reinado do Messias com seus santos é um feito extraordinário, pelo qual o sentido simples das palavras e o contexto são deixados de lado para apoiar uma teoria que não apareceu na Igreja até 300 anos depois dos Apóstolos. Como observou *K.L. Schmidt*:

*“O homem que se recusa a encontrar um ensinamento claro sobre um milênio futuro em Apocalipse 20 aborda o texto com ideias preconcebidas, e não obtém nem o significado exato*

---

[1] Também usado para a ressurreição literal em *Apocalipse 1:18* e *2:8*

[2] “*Greek New Testament*” (Novo Testamento grego), vol. IV, Parte 2, pág. 726.

*nem o valor dele*". [3] *George Ladd aponta para toda uma tradição de leitura anti messiânica da Bíblia quando escreve: "Os primeiros anti milenaristas menosprezaram a interpretação natural de Apocalipse 20, não por razões exegéticas, porque pensavam que o livro não ensinava um milênio, mas porque não gostavam da doutrina milenar"*. [4]

**“Muito mais frequentemente se fala do reino dos céus como uma bênção futura, uma vez que o seu estabelecimento consumado é de esperar na solene volta de Cristo do céu, os mortos sendo chamados à vida novamente, os males e as queixas que pesam sobre o estado atual das coisas que foram abolidas, os poderes hostis a Deus foram superados”.**

**O léxico de Thayer em “Kingdom” (O Reino) (Basileia)**

E-mail: [anthonybuzzard@mindspring.com](mailto:anthonybuzzard@mindspring.com)

Todas as doações para a **Restoration Fellowship** são dedutíveis de impostos.  
**Restoration Fellowship**, PO Box 1742, Fayetteville, GA 30214

---

[3] *KL Schmidt, “Le Problème du Christianisme Primitif” (O Problema do Cristianismo Primitivo), Paris: Leroux, 1938, págs. 84, 85.*

[4] *“Crucial Questions about the Kingdom of God” (Questões cruciais sobre o Reino de Deus), Gran Rapids: Eerdmans, 1952, pág. 149, o sublinhado é meu.*

